MATERIAL DE APOIO À AMA- 3.ª EDIÇÃO

LÍNGUA PORTUGUESA

ENSINO MÉDIO

CADERNO DO PROFESSOR

2.ª SÉRIE

2024

GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Governador do Estado do Espírito Santo

José Renato Casagrande

Secretário de Estado da Educação

Vitor Amorim de Angelo

Subsecretária de Estado da Educação Básica e Profissional

Andréa Guzzo Pereira

Gerente de Ensino Médio

Endy de Albuquerque Silva

Subgerente de Desenvolvimento Curricular do Ensino Médio

Jacqueline Medeiros Caminoti

Técnica Pedagógica da Gerência de Ensino Médio

Alana Rubia Stein Rocha

APRESENTAÇÃO AO PROFESSOR

Prezado(a) professor(a),

Este material foi elaborado com o objetivo de apoiar o trabalho dos professores de Língua Portuguesa da **2.ª série do ensino médio na revisão dos descritores da AMA-3.ª Edição.**

Trata-se de um caderno de exercícios para auxiliar o professor, por meio da seleção, a seu critério, dos descritores AMA - 3.ª Edição que merecem mais ênfase em seu trabalho em sala de aula.

Assim, com foco na **recomposição das aprendizagens**, este material apresenta atividades com itens de resposta selecionada (questões objetivas) **contemplando todos descritores da 3.ª edição da AMA 2024.** Além dos itens, as atividades contam com cartão-resposta para os estudantes e máscara de correção para o professor.

Equipe da Gerência de Ensino Médio.

SUMÁRIO

Atividade 1 (D017_P) 05

D017_P - Máscara de Correção (Professor). 09

Atividade 2 (D019_P) 10

D019_P - Máscara de Correção (Professor). 14

Atividade 3 (D028_P) 15

D028_P - Máscara de Correção (Professor). 18

Atividade 4 (D039_P) 19

D039_P - Máscara de Correção (Professor). 23

Atividade 5 (D043_P) 24

D043_P - Máscara de Correção (Professor). 27

Atividade 6 (D050_P). 28

D050_P - Máscara de Correção (Professor). 31

Atividade 7 (D054_P) 32

D054_P - Máscara de Correção (Professor). 35

Atividade 8 (D057_P) 36

D057_P - Máscara de Correção (Professor). 39

Atividade 9 (D074_P) 40

D074_P - Máscara de Correção (Professor). 43

Atividade 10 (D099_P) 44

D099_P - Máscara de Correção (Professor). 48

Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

01. (ENEM 2022)

Notas

Soluços, lágrimas, casa armada, veludo preto nos portais, um homem que veio vestir o cadáver, outro que tomou a medida do caixão, caixão, essa, tocheiros, convites, convidados que entravam, lentamente, a passo surdo, e apertavam a mão à família, alguns tristes, todos sérios e calados, padre e sacristão, rezas, aspersões d'água benta, o fechar do caixão, a prego e martelo, seis pessoas que o tomam da essa, e o levantam, e o descem a custo pela escada, não obstante os gritos, soluços e novas lágrimas da família, e vão até o coche fúnebre, e o colocam em cima e traspassam e apertam as correias, o rodar do coche, o rodar dos carros, um a um... Isto que parece um simples inventário eram notas que eu havia tomado para um capítulo triste e vulgar que não escrevo.

ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Disponivel em: www.dominiopublico.gov.br Acesso em: 25 jul 2022,

O recurso linguístico que permite a Machado de Assis considerar um capítulo de *Memórias póstumas de Brás Cubas* como inventário é a

A) combinação de verbos no presente e no pretérito.

B) predominância de linguagem objetiva.

C) ocorrência de período longo no trecho.

D) enumeração de objetos e fatos.

E) presença de léxico da campo semântico de funerais.

---

02. (ENEM 2017)

Este mês, a reportagem de capa veio do meu umbigo. Ou melhor, veio de um mal-estar que comecei a sentir na barriga. Sou meio italiano, pizzaiolo dos bons, herdei de minha avó uma daquelas velhas máquinas de macarrão a manivela. Cresci à base de farinha de trigo. Aí, do nada, comecei a ter alergias respiratórias que também pareciam estar ligadas à minha dieta. Comecei a peregrinar por médicos. Os exames diziam que não tinha nada errado comigo. Mas eu sentia, pô. Encontrei a resposta numa nutricionista: eu tinha intolerância a glúten e a lactose. Arrivederci, pizza. Tchau, cervejinha. Notei também que as prateleiras dos mercados de repente ficaram cheias de produtos que pareciam ser feitos para mim: leite, queijo e iogurte sem lactose, bolo, biscoito e macarrão sem glúten. E o mais incrível é que esse setor do mercado parece ser o que está mais cheio de gente. E não é só no Brasil. Parece ser em todo Ocidente industrializado. Inclusive na Itália. O tal glúten está na boca do povo, mas não está fácil entender a real. De um lado, a imprensa popular faz um escarcéu, sem no entanto explicar o tema a fundo. De outro, muitos médicos ficam na defensiva, insinuando que tudo isso não passa de modismo, sem fundamento científico. Mas eu sei muito bem que não é só modismo – eu sinto na barriga. O tema é um vespeiro – e por isso julgamos que era hora de meter a colher, para separar o joio do trigo e dar respostas confiáveis às dúvidas que todo mundo tem.

BURGIERMAN, D. R. *Tem algo grande aí*. **Superinteressante**, n. 335, jul. 2014 (adaptado).

O gênero editorial de revista contém estratégias argumentativas para convencer o público sobre a relevância da matéria de capa. No texto, considerando a maneira como o autor se dirige aos leitores, constitui uma característica da argumentação desenvolvida o(a)

A) relato pessoal, que especifica o debate do assunto abordado.

B) exemplificação concreta, que descontrói a generalidade dos fatos.

C) referência intertextual, que recorre a termos da gastronomia.

D) crítica direta, que denuncia o oportunismo das indústrias alimentícias.

E) vocabulário coloquial, que representa o estilo da revista.

---

03. (ENEM 2017)

***Uma noite em 67**, de Renato Terra e Ricardo Calil. Editora Planeta, 296 páginas.*

Mas foi uma noite, aquela noite de sábado 21 de outubro de 1967, que parou o nosso país. Parou pra ver a finalíssima do II Festival da Record, quando um jovem de 24 anos chamado Eduardo Lobo, o Edu Lobo, saiu carregado do Teatro Paramount em São Paulo depois de ganhar o prêmio máximo do festival com Ponteio, que cantou acompanhado da charmosa e iniciante Marília Medalha.

Foi naquela noite que Chico Buarque entoou sua Roda viva ao lado do MPB-4 de Magro, o arranjador. Que Caetano Veloso brilhou cantando Alegria, alegria com a plateia ao som das guitarras dos Beat Boys, que Gilberto Gil apresentou a tropicalista Domingo no parque com os Mutantes.

Aquela noite que acabou virando filme, em 2010, nas mãos de Renato Terra e Ricardo Calil, agora virou livro. O livro que está sendo lançado agora é a história daquela noite, ampliada e em estado que no jargão jornalístico chamamos de matéria bruta. Quem viu o filme vai se deliciar com as histórias – e algumas fofocas – que cada um tem para contar, agora sem os cortes necessários que um filme exige. E quem não viu o filme tem diante de si um livro de histórias, pensando bem, de História.

VILLAS, A. Disponível em: www.cartacapita.com.br. Acesso em: 18 jun. 2014 (adaptado).

Considerando os elementos constitutivos dos gêneros textuais circulantes na sociedade, nesse fragmento de resenha predominam

A) caracterizações de personalidades do contexto musical brasileiro dos anos 1960.

B) questões polêmicas direcionadas à produção musical brasileira nos anos 1960.

C) relatos de experiências de artistas sobre os festivais de música de 1967.

D) explicações sobre o quadro cultural do Brasil durante a década de 1960.

E) opiniões a respeito de uma obra sobre a cena musical de 1967.

---

04. (ENEM 2017)

Romanos usavam redes sociais há dois mil anos, diz livro

Ao tuitar ou comentar embaixo do post de um de seus vários amigos no Facebook, você provavelmente se sente privilegiado por viver em um tempo na história em que é possível alcançar de forma imediata uma vasta rede de contatos por meio de um simples clique no botão "enviar". Você talvez também reflita sobre como as gerações passadas puderam viver sem mídias sociais, desprovidas da capacidade de verem e serem vistas, de receber, gerar e interagir com uma imensa carga de informações. Mas o que você talvez não saiba é que os seres humanos usam ferramentas de interação social há mais de dois mil anos. É o que afirma Tom Standage, autor do livro Writing on the Wall – Social Media, The first 2000 Years (Escrevendo no mural – mídias sociais, os primeiros 2000 anos, em tradução livre).

Segundo Standage, Marco Túlio Cícero, filósofo e político romano, teria sido, junto com outros membros da elite romana, precursor do

D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

uso de redes sociais. O autor relata como Cícero usava um escravo, que posteriormente tornou-se seu escriba, para redigir mensagens em rolos de papiro que eram enviados a uma espécie de rede de contatos. Estas pessoas, por sua vez, copiavam seu texto, acrescentavam seus próprios comentários e repassavam adiante. "Hoje temos computadores e banda larga, mas os romanos tinham escravos e escribas que transmitiam suas mensagens", disse Standage à BBC Brasil. "Membros da elite romana escreviam entre si constantemente, comentando sobre as últimas movimentações políticas e expressando opiniões".

Além do papiro, outra plataforma comumente utilizada pelos romanos era uma tábua de cera do tamanho e da forma de um tablet moderno, em que escreviam recados, perguntas ou transmitiam os principais pontos da acta diurna, um jornal exposto diariamente no Fórum de Roma. Essa tábua, o "iPad da Roma Antiga", era levada por um mensageiro até o destinatário, que respondia embaixo da mensagem.

NIDECKER, F. Disponível em: www.bbc.co.uk. Acesso em: 7 nov. 2013 (adaptado).

Na reportagem, há uma comparação entre tecnologias de comunicação antigas e atuais. Quanto ao gênero mensagem, identifica-se como característica que perdura ao longo dos tempos o(a)

A) imediatismo das respostas.

B) compartilhamento de informações.

C) interferência direta de outros no texto original.

D recorrência de seu uso entre membros da elite.

E) perfil social dos envolvidos na troca comunicativa.

---

05. (ENEM 2023)

A solidão nas cidades grandes é muito mais um sinal da precariedade do sentido da comunidade e da convivência, é mais um problema sociocultural do que de escolha individual.

Certamente ela reflete a impossibilidade de retornar às florestas, como um dia fez Henry Thoreau. As florestas estão em extinção, assim como, curiosamente, a ideia de humanidade. Resta fugir para a moderna caverna na selva de pedra — sem querer reeditar lugares-comuns — que é a casa de cada um.

A solidão é, assim, a categoria política que expressa a nostalgia de uma vivência de si mesmo. Ela é, por isso, a tentativa de preservar a subjetividade e a intimidade consigo mesmo que não tem lugar no contexto de relações sociais transformadas em mercadorias baratas.

A sociedade da antipolítica precisa tratar a solidão como uma pena e um mal-estar quando não consegue olhar para a miséria da vez: o fetiche da hiperconectividade, que ilude que não somos sozinhos.

TIBURI, M. Disponível em: http://revistacult.uol.com.br. Acesso em: 7 out. 2011.

Marcia Tiburi trata de um tema relevante para a sociedade moderna: a convivência interpessoal e a hiperconectividade vivenciada no ciberespaço. O texto classifica-se, quanto ao gênero textual, como artigo de opinião, porque

A) objetiva expressar o ponto de vista de que o mal-estar provocado na sociedade decorre da hiperconectividade.

B) procura definir a solidão como uma epidemia que está além das doenças humanas.

C) tenta explicar o comportamento do homem contemporâneo tendo como padrão o homem das cavernas.

D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

D) busca resolver a causa da perda de sentido ocorrida na convivência interpessoal.

E) procura discutir os desejos dos antipolíticos que destroem a intimidade na tentativa de preservar a subjetividade.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção - Atividade 1

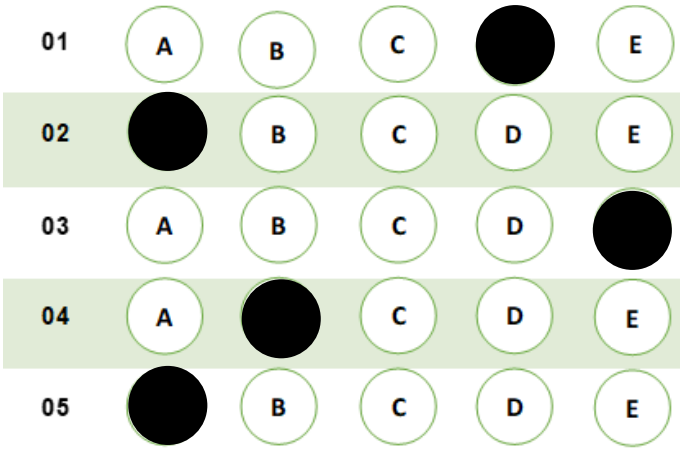
D017_P - Reconhecer o gênero de um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:



Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

01. (SAEPE) Leia o texto abaixo:

Texto 1

O Lutador

Lutar com palavras
é a luta mais vã.
Entanto lutamos
mal rompe a manhã.
São muitas, eu pouco.
Algumas, tão fortes
como o javali.
Não me julgo louco.
Se o fosse, teria
poder de encantá-las.
Mas lúcido e frio,
apareço e tento
apanhar algumas
para meu sustento
num dia de vida.
Deixam-se enlaçar,
tontas à carícia
e súbito fogem
e não há ameaça
e nem há sevícia
que as traga de novo
ao centro da praça.

ANDRADE, Carlos Drummond de. **O Lutador**

Texto 2

Carta

Meu caro poeta,

Por um lado foi bom que me tivesses pedido resposta urgente, senão eu jamais escreveria sobre o assunto desta, pois não possuo o dom discursivo e expositivo, vindo daí a dificuldade que sempre tive de escrever em prosa. A prosa não tem margens, nunca se sabe quando, como e onde parar. O poema, não; descreve uma parábola trancada pelo próprio impulso (ritmo); é que nem um grito. Todo poema é, para mim, uma interjeição ampliada; algo de instintivo, carregado de emoção. [...]

Como vês, para isso é preciso uma luta constante. A minha está durando a vida inteira. O desfecho é sempre incerto. Sinto-me capaz de fazer um poema tão bom ou tão ruinzinho como aos 17 anos. Há na Bíblia uma passagem que não sei que sentido lhe darão os teólogos; é quando Jacob entra em luta com um anjo e lhe diz: "Eu não te largarei até que me abençoes". Pois bem, haverá coisa melhor para indicar a luta do poeta com o poema? Não me perguntes, porém, a técnica dessa luta sagrada ou sacrílega. Cada poeta tem de descobrir, lutando, os seus próprios recursos. Só te digo que deves desconfiar dos truques da moda, que, quando muito, podem enganar o público e trazer-te uma efêmera popularidade.

QUINTANA, Mário. **A carta**. Disponível em: . Acesso em: 26 nov. 2009. Fragmento

Esses dois textos mostram que a luta com as palavras pode ser

A) traumática
B) instigante
C) insensível
D) impiedosa
E) espinhosa

---

02. (ENEM 2015)

Texto 1

Voluntário

Rosa tecia redes, e os produtos de sua pequena indústria gozavam de boa fama nos arredores. A reputação da tapuia crescera com a feitura de uma maqueira de tucum ornamentada com a coroa brasileira, obra de

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

ingênuo gosto, que lhe valera a admiração de toda a comarca e provocara a inveja da célebre Ana Raimunda, de Óbidos, a qual chegara a formar uma fortunazinha com aquela especialidade, quando a indústria norte-americana reduzira à inatividade os teares rotineiros do Amazonas.

SOUSA, I. **Contos amazônicos**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

Texto 2

Relato de um certo Oriente

Emilie, ao contrário de meu pai, de Dorner e dos nossos vizinhos, não tinha vivido no interior do Amazonas. Ela, como eu, jamais atravessara o rio. Manaus era o seu mundo visível. O outro latejava na sua memória. Imantada por uma voz melodiosa, quase encantada, Emilie maravilha-se com a descrição da trepadeira que espanta inveja, das folhas malhadas de um tajá que reproduz a fortuna de um homem, das receitas de curandeiros que veem em certas ervas da floresta o enigma das doenças mais temíveis, com as infusões de coloração sanguínea aconselhadas para aliviar trinta e seis dores do corpo humano. "E existem ervas que não curam nada", revelava a lavadeira, "mas assanham a mente da gente. Basta tomar um gole do líquido fervendo para que o cristão sonhe uma única noite muitas vidas diferentes". Esse relato poderia ser de duvidosa veracidade para outras pessoas, mas não para Emilie.

HATOUM, M. **Relato de um certo Oriente**. São Paulo: Cia. das Letras, 2008.

As representações da Amazônia na literatura brasileira mantêm relação com o papel atribuído à região na construção do imaginário nacional. Pertencentes a contextos históricos distintos, os fragmentos diferenciam-se ao propor uma representação da realidade amazônica em que se evidenciam

A) aspectos da produção econômica e da cura na tradição popular.

B) manifestações culturais autênticas e da resignação familiar.

C) valores sociais autóctones e influência dos estrangeiros.

D) formas de resistência locais e do cultivo das superstições.

E) costumes domésticos e levantamento das tradições indígenas.

---

03. (ENEM 2010)

Texto 1



FREUD, L. **Francis Wyndham**. Óleo sobre tela, 64 x 52 com. Coleção pessoal, 1993.

Texto 2

Lucian Freud é, como ele próprio gosta de relembrar às pessoas, um biólogo. Mais propriamente, tem querido registrar verdades muito específicas sobre como é tomar posse deste determinado corpo nesta situação particular, neste específico espaço de tempo.

SMEE, S. **Freud**. Köln: Taschen, 2010.

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

Considerando a intencionalidade do artista, mencionada no Texto 2, e a ruptura da arte no século XX com o parâmetro acadêmico, a obra apresentada trata do(a)

A) exaltação da figura masculina.

B) descrição precisa e idealizada da forma.

C) arranjo simétrico e proporcional dos elementos.

D) representação do padrão do belo contemporâneo.

E) fidelidade à forma realista isenta do ideal de perfeição.

---

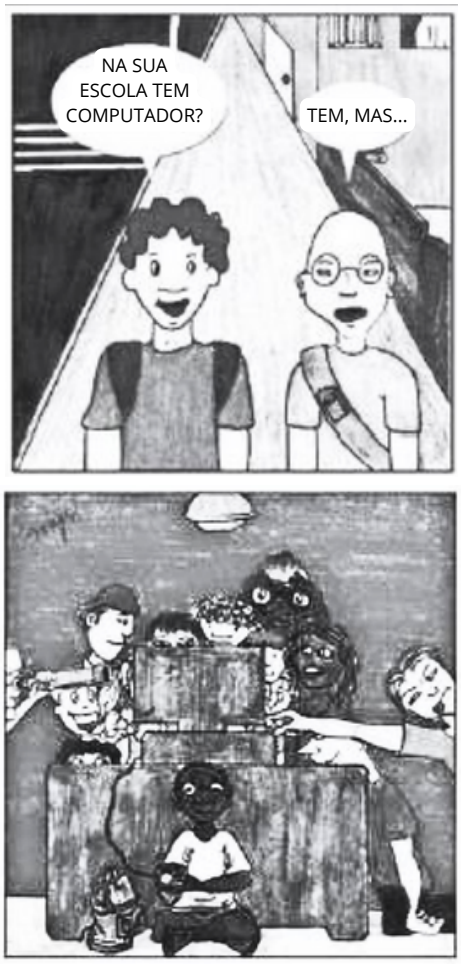
04. (ENEM 2014)

Texto 1

Convivemos com o modelo de pirâmide social, no qual uma grande base de excluídos sustenta alguns poucos privilegiados situados no topo da pirâmide socioeconômica, modelo esse que se repete, "ipsis litteris", no caso do acesso ao chamado mundo da cibercultura. E, mesmo com todas as políticas públicas de implantação de telecentros, infocentros, pontos de cultura e programas de introdução de computadores nas escolas, ainda percebemos que os conectados, no Brasil, são, em grande maioria, os que estão nas camadas mais altas da sociedade.

PRETTO, N. L.; SILVEIRA, S. A. **Além das redes de colaboração**: internet, diversidade cultural e tecnologias do poder. Salvador: Edufba, 2008 (fragmento).

Texto 2



CARUSO, F.; SILVEIRA, C. **Quadrinhos para a cidadania**. História, Ciências, Saúde –Manguinhos, Rio de Janeiro:, v. 16, n. 1, jan.-mar. 2009.

Os dois textos apresentam pontos de vista críticos sobre os usos sociais que são feitos dos sistemas de comunicação e informação. Em ambos, problematiza-se a

A) distância existente entre o avanço das tecnologias da informação e comunicação e o efetivo acesso de todas as classes sociais a esse aporte tecnológico.

B) política de introdução de computadores nas escolas e a restrição apoio financeiro a determinadas regiões do Brasil.

C) carência de laboratórios de informática e a falta de acesso à rede mundial de computadores nas escolas públicas.

D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

D) falta de formação dos alunos para o acesso ao mundo digital e o uso inapropriado dos equipamentos.

E) quantidade insuficiente de professores para trabalhar com as tecnologias da informação e ensiná-las aos alunos.

---

05. (ENEM 2014)

Texto 1

Seis estados zeram fila de espera para transplante da córnea

Seis estados brasileiros aproveitaram o aumento no número de doadores e de transplantes feitos no primeiro semestre de 2012 no país e entraram para uma lista privilegiada: a de não ter mais pacientes esperando por uma córnea. Até julho desse ano, Acre, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Rio Grande do Norte e São Paulo eliminaram a lista de espera no transplante de córneas, de acordo com balanço divulgado pelo Ministério da Saúde, no Dia Nacional de Doação de Órgãos e Tecidos. Em 2011, só São Paulo e Rio Grande do Norte conseguiram zerar essa fila.

Texto 2



Disponível em: http://noticias.uol.com.br. Acesso em: 11 ago. 2013 (adaptado).

A notícia e o cartaz abordam a questão da doação de órgãos. Ao relacionar os dois textos, observa-se que o cartaz é

A) contraditório, pois a notícia informa que o país superou a necessidade de doação de órgãos.

B) complementar, pois a notícia diz que a doação de órgãos cresceu e o cartaz solicita doações.

C) redundante, pois a notícia e o cartaz têm a intenção de influenciar as pessoas a doarem seus órgãos.

D) indispensável, pois a notícia fica incompleta sem o cartaz, que apela para a sensibilidade das pessoas.

E) discordante, pois ambos os textos apresentam posições distintas sobre a necessidade de doação de órgãos.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção - Atividade 2

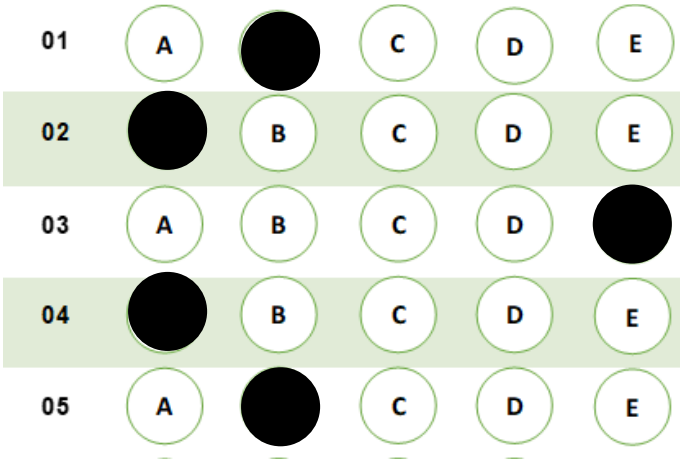
D019_P - Reconhecer formas de tratar uma informação na comparação de textos que tratam do mesmo tema.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:



Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D028_P - Reconhecer o assunto de um texto lido.

01. (ENEM 2017)

A tecnologia está, definitivamente, presente na vida cotidiana. Seja para consultar informações, conversar com amigos e familiares ou apenas entreter, a internet e os celulares não saem das mãos e mentes das pessoas. Por esse motivo, especialistas alertam: o uso excessivo dessas ferramentas pode viciar. O problema, dizem os especialistas, é o usuário conseguir diferenciar a dependência do uso considerado normal. Hoje, a internet e os celulares são ferramentas profissionais e de estudo.

MATSUURA, S. O. **O Globo**, 10 jun. 2013 (adaptado).

O desenvolvimento da sociedade está relacionado ao avanço das tecnologias, que estabelecem novos padrões de comportamento. De acordo com o texto, o alerta dos especialistas deve-se à

A) insegurança do usuário, em razão do grande número de pessoas conectadas às redes sociais.

B) falta de credibilidade das informações transmitidas pelos meios de comunicação de massa.

C) comprovação por pesquisas de que os danos ao cérebro são muito maiores do que se pode imaginar.

D) subordinação das pessoas aos recursos oferecidos pelas novas tecnologias, a ponto de prejudicar suas vidas.

E) possibilidade de as pessoas se isolarem socialmente, em razão do uso das novas tecnologias de comunicação.

---

02. (ENEM 2017)

Inspiração no lixo

O paulistano Jaime Prades, um dos precursores do grafite e da arte urbana, chegou ao lixo por sua intensa relação com as ruas de São Paulo. "A partir da década de 1980, passei a perceber o desastre que é a ecologia urbana. Quando a gente fala em questão ambiental, sempre se refere à natureza, mas a crise ambiental urbana é forte", diz Prades. Inspirado pela obra de Frans Krajcberg, há quatro anos Jaime Prades decidiu construir uma árvore gigante no Parque do Ibirapuera ou em outro local público, feita com sobras de madeira garimpadas em caçambas. "Elas são como os intestinos da cidade, são vísceras expostas", conta Prades. "Percebi que cada pedaço de madeira carregava a memória da árvore de onde ela veio. Percebi que não estava só reciclando, e sim resgatando". Sua árvore gigante ainda não vingou, mas a ideia evoluiu. Agora, ele pretende criar uma plataforma na internet para estimular outros artistas a fazer o mesmo. "Teríamos uma floresta virtual planetária, na qual se colocariam essas questões de forma poética, criando uma discussão enriquecedora".

VIEIRA, A. **National Geographic Brasil**, n. 65-A, 2015.

O texto tematiza algumas transformações das funções da arte na atualidade. No trabalho citado, do artista Jaime Prades, considera-se a

A) reflexão sobre a responsabilidade ambiental do homem.

B) valorização da poética em detrimento do conteúdo.

C) preocupação com o belo encontrado na natureza.

D) percepção da obra como suporte da memória.

E) reutilização do lixo como forma de consumo.

---

03. (ENEM 2017)

É dia de festa na roça. Fogueira posicionada, caipiras arrumados, barraquinhas com quitutes suculentos e bandeirinhas de todas as cores enfeitando o salão. Mas o ponto mais esperado de toda a festa é sempre a quadrilha, embalada por música típica e linguajar próprio. Anarriê, alavantú, balancê de damas e tantos outros termos agitados pelo puxador da quadrilha deixam a festa de São João, comemorada em todo o Brasil, ainda mais completa. Embora os festejos juninos sejam uma herança da colonização portuguesa no Brasil, grande parte das tradições da quadrilha tem origem francesa. E muita gente dança sem saber. As influências estrangeiras são muitas nas festas dos três santos do mês de junho (Santo Antônio, no dia 13, e São Pedro, no dia 29 , completam o grupo). O "changê de damas" nada mais é do que a trocas de damas na dança, do francês "changer". O "alavantú", quando os casais se aproximam e se cumprimentam, também é francês, e vem de "en avant tous". Assim também acontece com o "balancê", que também vem de bailar em francês.

SOARES, L. Disponível em: http://gazetaonline.globo.com. Acesso em: 30 jun. 2015 (adaptado).

Ao discorrer sobre a festa de São João e a quadrilha como manifestações da cultura corporal, o texto privilegia a descrição de

A) movimentos realizados durante a coreografia da dança.

B) personagens presentes nos festejos de São João.

C) vestimentas utilizadas pelos participantes.

D) ritmos existentes na dança da quadrilha.

E) folguedos constituintes do evento.

---

04. (ENEM 2017)

A arte de Luis Otávio Burnier

O movimento natural do corpo segue as leis cotidianas: o menor esforço para o maior efeito. Etienne Decroux inverte a frase e cria o que, para ele, seria uma das mais importantes leis da arte: o maior esforço para o menor efeito. "Se eu pedir a um ator que me expresse alegria, ele me fará assim (fazia uma grande máscara de alegria com o rosto), mas se eu cobrir o seu rosto com um pano ou uma máscara neutra, amarrar seus braços para trás e lhe pedir que me expresse agora a alegria, ele precisará de anos de estudo", dizia.

CAFIERO, C. **Revista do Lume**, n. 5, jul. 2003

No texto, Carlota Cafiero expõe a concepção elaborada por Etienne Decroux, que desafia o ator a estabelecer uma comunicação com o público sem as expressões convencionais, por meio da

A) estética facial
B) mímica corporal
C) amarra no corpo
D) função da máscara
E) simbologia do tecido

---

05. (ENEM 2017)

A madrasta retalhava um tomate em fatias, assim finas, capaz de envenenar a todos. Era possível entrever o arroz branco do outro lado do tomate, tamanha a sua transparência. Com a saudade evaporando pelos olhos, eu insistia em justificar a

D028_P - Reconhecer o assunto de um texto lido.

economia que administrava seus gestos. Afiando a faca no cimento frio da pia, ela cortava o tomate vermelho, sanguíneo, maduro, como se degolasse cada um de nós. Seis. O pai, amparado pela prateleira da cozinha, com o suor desinfetando o ar, tamanho o cheiro do álcool, reparava na fome dos filhos. Enxergava o manejo da faca desafiando o tomate e, por certo, nos pensava devorados pelo vento ou tempestade, segundo decretava a nova mulher. Todos os dias – cotidianamente – havia tomate para o almoço. Eles germinavam em todas as estações. Jabuticaba, manga, laranja, floresciam cada uma em seu tempo. Tomate, não. Ele frutificava, continuamente, sem demandar adubo além do ciúme. Eu desconhecia se era mais importante o tomate ou o ritual de cortá-lo. As fatias delgadas escreviam um ódio e só aqueles que se sentem intrusos ao amor podem tragar.

QUEIRÓS, B. C. **Vermelho amargo**. São Paulo: Cosac & Naify, 2011.

Ao recuperar a memória da infância, o narrador destaca a importância do tomate nos almoços da família e a ação da madrasta ao prepará-lo. A insistência nessa imagem é um procedimento estético que evidencia a

A) saudade do menino em relação à sua mãe.

B) insegurança do pai diante da fome dos filhos.

C) raiva da madrasta pela indiferença do marido.

D) resistência das crianças quanto ao carinho da madrasta.

E) convivência conflituosa entre o menino e a esposa do pai.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção - Atividade 3

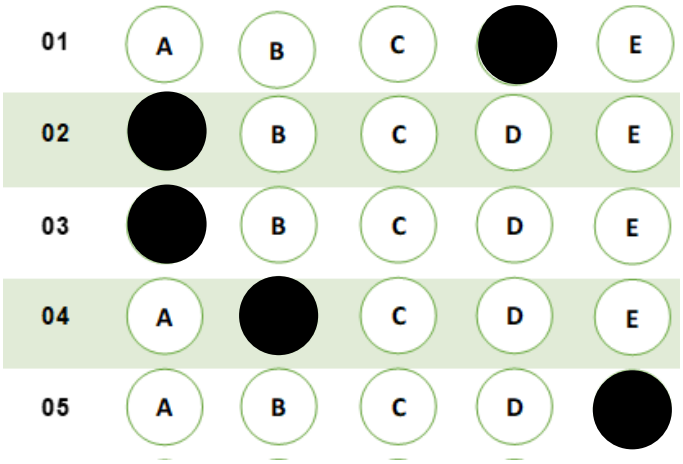
D028_P - Reconhecer o assunto de um texto lido.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:



Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

01. (ENEM 2013)

Gripado, penso entre espirros em como a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas. Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe que disseminou pela Europa, além do vírus propriamente dito, dois vocábulos virais: o italiano "influenza" e o francês "grippe". O primeiro era um termo derivado do latim medieval "influentia", que significava "influência dos astros sobre os homens". O segundo era apenas a forma nominal do verbo "gripper", isto é, "agarrar". Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado.

RODRIGUES. S. **Sobre palavras**. Veja, São Paulo, 30 nov. 2011

Para se entender o trecho como uma unidade de sentido, é preciso que o leitor reconheça a ligação entre seus elementos. Nesse texto, a coesão é construída predominantemente pela retomada de um termo por outro e pelo uso da elipse. O fragmento do texto em que há coesão por elipse do sujeito é:

A) "[...] *a palavra gripe nos chegou após uma série de contágios entre línguas.*"

B) "*Partiu da Itália em 1743 a epidemia de gripe* [...]".

C) "*O primeiro era um termo derivado do latim medieval 'influentia', que significava 'influência dos astros sobre os homens'.*"

D) "*O segundo era apenas a forma nominal do verbo 'gripper' [...]*".

E) *"Supõe-se que fizesse referência ao modo violento como o vírus se apossa do organismo infectado."*

---

02. (UFRJ 2015 - Adaptada)

É menina

É menina, que coisa mais fofa, parece com o pai, parece com a mãe, parece um joelho, upa, upa, não chora, isso é choro de fome, isso é choro de sono, isso é choro de chata, choro de menina, igualzinha à mãe, achou, sumiu, achou, não faz pirraça, coitada, tem que deixar chorar, vocês fazem tudo o que ela quer, isso vai crescer mimada, eu queria essa vida pra mim, dormir e mamar, aproveita enquanto ela ainda não engatinha, isso daí quando começa a andar é um inferno, daqui a pouco começa a falar, daí não para mais, ela precisa é de um irmão, foi só falar, olha só quem vai ganhar um irmãozinho, tomara que seja menino pra formar um casal, ela tá até mais quieta depois que ele nasceu, parece que ela cuida dele, esses dois vão ser inseparáveis, ela deve morrer de ciúmes, ele já nasceu falante, menino é outra coisa, desde que ele nasceu parece que ela cresceu, já tá uma menina, quando é que vai pra creche, ela não larga dessa boneca por nada, já podia ser mãe, já sabe escrever o nomezinho, quantos dedos têm aqui, qual é a sua princesa da Disney preferida, quem você prefere, o papai ou a mamãe, quem é o seu namoradinho, quem é o seu príncipe da Disney preferido, já se maquia nessa idade, é apaixonada pelo pai, cadê o Ken, daqui a pouco vira mocinha, eu te peguei no colo, só falta ficar mais alta que eu, finalmente largou a boneca, já tava na hora, agora deve tá pensando besteira, soube que virou mocinha, ganhou corpo, tenho uma dieta boa pra você, a dieta do ovo, a dieta do tipo sanguíneo, a dieta da água gelada, essa barriga só resolve com cinta, que corpão, essa menina é um perigo, vai ter que voltar antes de meia-noite, o seu irmão é diferente, menino é outra coisa, vai pela sombra, não

sorri pro porteiro, não sorri pro pedreiro, quem é esse menino, se o seu pai descobrir, ele te mata, esse menino é filho de quem, cuidado que homem não presta, não pode dar confiança, não vai pra casa dele, homem gosta é de mulher difícil, tem que se dar valor, homem é tudo igual, segura esse homem, não fuxica, não mexe nas coisas dele, tem coisa que é melhor a gente não saber, não pergunta demais que ele te abandona, o que os olhos não veem o coração não sente, quando é que vão casar, ele tá te enrolando, morar junto é casar, quando é que vão ter filho, ele tá te enrolando, barriga pontuda deve ser menina, é menina.

Gregório Duvivier. **Folha de São Paulo**, 16/09/2013

A crônica de Gregorio Duvivier é construída em um único parágrafo com uma única frase. Essa frase começa e termina pela mesma expressão: *é menina*. Em termos denotativos, a menina, referida no final do texto, pode ser compreendida como:

A) filha da primeira
B) ideal de pureza
C) mulher na infância
D) sinal de transformação
E) a filha do cronista.

---

03. (UFRJ 2012 Adaptada)

Sobre a origem da poesia

A origem da poesia se confunde com a origem da própria linguagem.

Talvez fizesse mais sentido perguntar quando a linguagem verbal deixou de ser poesia. Ou: qual a origem do discurso não poético, já que, restituindo laços mais íntimos entre os signos e as coisas por eles designadas, a poesia aponta para um uso muito primário da linguagem, que parece anterior ao perfil de sua ocorrência nas conversas, nos jornais, nas aulas, conferências, discussões, discursos, ensaios ou telefonemas.

Como se ela restituísse, através de um uso específico da língua, a integridade entre nome e coisa - que o tempo e as culturas do homem civilizado trataram de separar no decorrer da história.

A manifestação do que chamamos de poesia hoje nos sugere mínimos "flashbacks" de uma possível infância da linguagem, antes que a representação rompesse seu cordão umbilical, gerando essas duas metades - significante e significado.

Houve esse tempo? Quando não havia poesia porque a poesia estava em tudo o que se dizia? Quando o nome da coisa era algo que fazia parte dela, assim como sua cor, seu tamanho, seu peso? Quando os laços entre os sentidos ainda não se haviam desfeito, então música, poesia, pensamento, dança, imagem, cheiro, sabor, consistência se conjugavam em experiências integrais, associadas a utilidades práticas, mágicas, curativas, religiosas, sexuais, guerreiras?

Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico, projetado sobre um pássaro pré-babélico, tribal, primitivo. Ao mesmo tempo, cada novo poema do futuro que o presente alcança cria, com sua ocorrência, um pouco desse passado.

Lembro-me de ter lido, certa, vez, um comentário de Décio Pignatari, em que ele chamava atenção para o fato de, tanto em chinês quanto em tupi, não existir o verbo ser, enquanto verbo de ligação. Assim, o ser das coisas ditas se manifestaria nelas próprias [substantivos], não numa partícula verbal externa a elas, o que faria delas línguas poéticas por natureza, mais propensas à composição analógica.

Mais perto do senso comum, podemos atentar para como colocam os índios americanos falando, na maioria dos filmes de "cowboy" - eles dizem "maçã vermelha", "água boa", "cavalo veloz", em vez de "a maçã é vermelha", "essa água é boa", "aquele cavalo é veloz". Essa forma mais sintética, telegráfica, aproxima os nomes da própria existência - como se a fala não estivesse se

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

referindo àquelas coisas, e sim apresentando-as [ao mesmo tempo em que se apresenta].

No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam nossa relação com as coisas, impedindo nosso contato direto com elas. A linguagem poética inverte essa relação, pois, vindo a se tornar, ela em si, coisa, oferece uma via de acesso sensível mais direto entre nós e o mundo.

[...]

Já perdemos a inocência de uma linguagem plena assim. As palavras se desapegaram das coisas, assim como os olhos se desapegaram dos ouvidos, ou como a criação se desapegou da vida. Mas temos esses pequenos oásis – os poemas – contaminando o deserto de referencialidade.

ARNALDO ANTUNES
www.arnaldoantunes.com.br

Na coesão textual, ocorre o que se chama catáfora quando um termo se refere a algo que ainda vai ser enunciado na frase. Um exemplo em que o termo destacado constrói uma catáfora é:

A) *Como se ela restituísse,*

B) *Pode ser que essas suposições tenham algo de utópico,*

C) *não numa partícula verbal externa a elas,*

D) *No seu estado de língua, no dicionário, as palavras intermedeiam*

E) *Lembro-me de ter lido, certa, vez, um comentário de Décio Pignatari, em que ele*

---

04. (ENEM 2020)

Seu nome define seu destino. Será?

"O nome próprio da pessoa marca a sua identidade e a sua experiência social e, por isso, é um dado essencial na sua vida", diz Francisco Martins, professor do Instituto de Psicologia da Universidade de Brasília e autor do livro "Nome próprio" (Editora UnB). "Mas não dá para dizer que ele conduz a um destino específico. É você quem constrói a sua identidade. Existe um processo de elaboração, em que você toma posse do nome que lhe foi dado. Então, ele pesa, mas não é decisivo". De acordo com Martins, essa apropriação do nome se dá em várias fases: na infância, quando se desenvolve a identidade sexual; na adolescência, quando a pessoa começa a assinar o nome; no casamento, quando ela adiciona (ou não) o sobrenome do marido ao seu. "O importante é a pessoa tomar posse do nome, e não ficar brigando com ele".

CHAMARY, J. V.; GIL, M. A. **Knowledge**, jul. 2010.

Pronomes funcionam nos textos como elementos de coesão referencial, auxiliando a manutenção do tema abordado. No trecho da reportagem, o vocábulo "nome" é retomado pelo pronome destacado em:

A) "***Seu*** *nome define seu destino*".

B) "*É você quem constrói a* ***sua*** *identidade*";

C)"*Existe um processo de elaboração, em* ***que*** *você toma posse do nome […]*";

D)"*[…] você toma posse do nome que* ***lhe*** *foi dado"*.

E)"*[…] não ficar brigando com* ***ele***".

---

05. (UFSCAR 2004)

As pessoas que admitem, por razões que consideram moralmente justificáveis, a eutanásia, o fato de acelerar ou mesmo de provocar a morte de um ente querido, para lhe abreviar os sofrimentos causados por uma doença incurável ou para terminar a existência miserável de uma criança monstruosa, ficam escandalizadas com o fato de que, do ponto de

D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

vista jurídico, a eutanásia seja assimilada, pura e simplesmente, a um homicídio.

Supondo-se que, do ponto de vista moral, se admita a eutanásia, não se atribuindo um valor absoluto à vida humana, sejam quais forem as condições miseráveis em que ela se prolonga, devem-se pôr os textos legais em paralelismo com o juízo moral? Seria uma solução perigosíssima, pois, em direito, como a dúvida normalmente intervém em favor do acusado, corre-se o risco de graves abusos, promulgando uma legislação indulgente nessa questão de vida ou de morte. Mas constatou-se que, quando o caso julgado reclama mais a piedade do que o castigo, o júri não hesita em recorrer a uma ficção, qualificando os fatos de uma forma contrária à realidade, declarando que o réu não cometeu homicídio, e isto para evitar a aplicação da lei. Parece-me que esse recurso à ficção, que possibilita em casos excepcionais evitar a aplicação da lei — procedimento inconcebível em moral —, vale mais do que o fato de prever expressamente, na lei, que a eutanásia constitui um caso de escusa ou de justificação.

(Perelman, **Ética e Direito**.)

Assinale a alternativa em que a construção sintática mantém o mesmo sentido de "*como a dúvida normalmente intervém em favor do acusado, corre-se o risco de graves abusos*".

A) Se a dúvida normalmente intervém em favor do acusado, corre-se o risco de graves abusos.

B) Corre-se o risco de graves abusos, uma vez que a dúvida normalmente intervém em favor do acusado.

C) Corre-se o risco de graves abusos, como a dúvida normalmente intervém em favor do acusado.

D) A fim de que a dúvida normalmente intervenha em favor do acusado, corre-se o risco de graves abusos.

E) Corre-se o risco de graves abusos, à proporção que a dúvida normalmente intervenha em favor do acusado.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção - Atividade 4

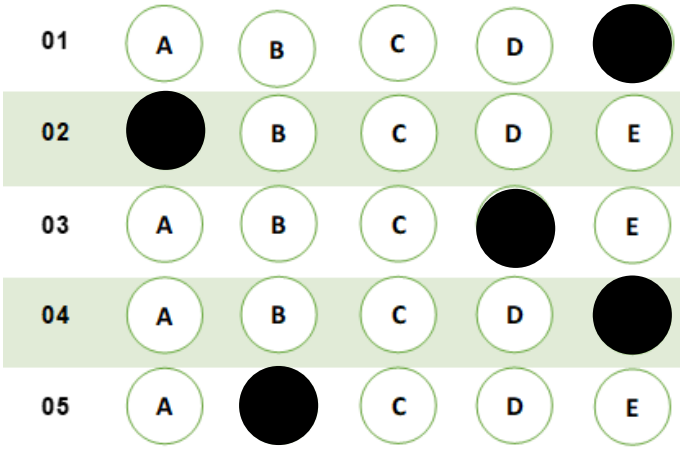
D039_P - Reconhecer o sentido das relações lógico-discursivas em um texto.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:



Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D043_P - Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

01. (ENEM 2016)

Pérolas absolutas

Há, no seio de uma ostra, um movimento — ainda que imperceptível. Qualquer coisa imiscui-se pela fissura, uma partícula qualquer, diminuta e invisível. Venceu as paredes lacradas, que se fecham como a boca que tem medo de deixar escapar um segredo. Venceu. E agora penetra o núcleo da ostra, contaminando-lhe a própria substância. A ostra reage, imediatamente. E começa a secretar o nácar. É um mecanismo de defesa, uma tentativa de purificação contra a partícula invasora. Com uma paciência de fundo de mar, a ostra profanada continua seu trabalho incansável, secretando por anos a fio o nácar que aos poucos vai se solidificando. É dessa solidificação que nascem as pérolas.

As pérolas são, assim, o resultado de uma contaminação. A arte por vezes também. A arte é quase sempre a transformação da dor. [...] Escrever é preciso. É preciso continuar secretando o nácar, formar a pérola que talvez seja imperfeita, que talvez jamais seja encontrada e viva para sempre encerrada no fundo do mar. Talvez estas, as pérolas esquecidas, jamais achadas, as pérolas intocadas e por isso absolutas em si mesmas, guardem em si uma parcela faiscante da eternidade.

SEIXAS, H. **Uma ilha chamada livro**. Rio de Janeiro: Record, 2009 (fragmento).

Considerando os aspectos estéticos e semânticos presentes no texto, a imagem da pérola configura uma percepção que

A) reforça o valor do sofrimento e do esquecimento para o processo criativo.

B) ilustra o conflito entre a procura do novo e a rejeição ao elemento exótico.

C) concebe a criação literária como trabalho progressivo e de autoconhecimento.

D) expressa a ideia de atividade poética como experiência anônima e involuntária.

E) destaca o efeito introspectivo gerado pelo contato com o inusitado e com o desconhecido.

---

02. (ENEM 2012)

Logia e mitologia

Meu coração
de mil e novecentos e setenta e dois
já não palpita fagueiro
sabe que há morcegos de pesadas olheiras
que há cabras malignas que há
cardumes de hienas infiltradas
no vão da unha na alma
um porco belicoso de radar
e que sangra
e ri e que sangra e ri
a vida anoitece provisória
centuriões sentinelas
do Oiapoque ao Chuí.

CACASO. **Lero-lero**. Rio de Janeiro: 7Letras; São Paulo: Cosac & Naify, 2002.

O título do poema explora a expressividade de termos que representam o conflito do momento histórico vivido pelo poeta na década de 1970. Nesse contexto, é correto afirmar que

A) o poeta utiliza uma série de metáforas zoológicas com significado impreciso.

B) "morcegos", "cabras" e "hienas" metaforizam as vítimas do regime militar vigente.

C) o "porco", animal difícil de domesticar, representa os movimentos de resistência.

D) o poeta caracteriza o momento de opressão através de alegorias de forte poder de impacto.

E) "centuriões" e "sentinelas" simbolizam os agentes que garantem a paz social experimentada.

---

03. (ENEM 2022)

PALAVRA *— As gramáticas classificam as palavras em substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção, pronome, numeral, artigo e preposição. Os poetas classificam as palavras pela alma porque gostam de brincar com elas, e para brincar com elas é preciso ter intimidade primeiro. É a alma da palavra que define, explica, ofende ou elogia, se coloca entre o significante e o significado para dizer o que quer, dar sentimento às coisas, fazer sentido. A palavra nuvem chove. A palavra triste chora. A palavra sono dorme. A palavra tempo passa. A palavra fogo queima. A palavra faca corta. A palavra carro corre. A palavra "palavra" diz. O que quer. E nunca desdiz depois. As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas em vários pontos. As palavras dizem o que querem, está dito, e pronto.*

Falcão, A. **Pequeno dicionário de palavras ao vento**. São Paulo: Salamandra, 2013 (Adaptado)

Esse texto, que simula um verbete para a palavra "palavra", constitui-se como um poema porque

A) tematiza o fazer poético, como em "*Os poetas classificam as palavras pela alma*".

B) utiliza o recurso expressivo da metáfora, como em "*As palavras têm corpo e alma*".

C) valoriza a gramática da língua, como em '*substantivo, adjetivo, verbo, advérbio, conjunção*".

D) estabelece comparações, como em "*As palavras têm corpo e alma, mas são diferentes das pessoas*".

E) apresenta informações pertinentes acerca do conceito de "palavra", como em "*As gramáticas classificam as palavras*".

---

04. (ENEM 2022)

Urgência emocional

Se tudo é para ontem, se a vida engata uma primeira e sai em disparada, se não há mais tempo para paradas estratégicas, caímos fatalmente no vício de querer que os amores sejam igualmente resolvidos num átimo de segundo. Temos pressa para ouvir "eu te amo". Não vemos a hora de que fiquem estabelecidas as regras de convívio: somos namorados, ficantes, casados, amantes? Urgência emocional. Uma cilada. Associamos diversas palavras ao AMOR: paixão, romance, sexo, adrenalina, palpitação. Esquecemos, no entanto, da palavra que viabiliza esse sentimento: "paciência". Amor sem paciência não vinga. Amor não pode ser mastigado e engolido com emergência, com fome desesperada. É uma refeição que pode durar uma vida.

MEDEIROS, M. Disponível em: http://porumavidasimples.blogspot.com.br. Acesso em: 20 Ago. 2017 (Adaptado)

Nesse texto de opinião, as marcas linguísticas revelam uma situação distensa e de pouca formalidade, o que se evidencia pelo(a)

A) impessoalização ao longo do texto, como em: "*se não há mais tempo*".

B) construção de uma atmosfera de urgência, em palavras como "*pressa*".

C) repetição de uma determinada estrutura sintática, como em: "*Se tudo é para ontem*".

D) ênfase no emprego da hipérbole, como em: "*uma refeição que pode durar uma vida*".

E) emprego de metáforas, como em: *"a vida engata uma primeira e sai em disparada"*.

---

05. (ENEM 2012)

Aquele bêbado

— Juro nunca mais beber — e fez o sinal da cruz com os indicadores. Acrescentou: — Álcool.

O mais ele achou que podia beber. Bebia paisagens, músicas do Tom Jobim, versos de Mário Quintana. Tomou um pileque de Segall. Nos fins de semana, embebedava-se de Índia Reclinada, de Celso Antônio.

— Curou-se 100% do vício — comentavam os amigos. Só ele sabia que andava mais bêbado que um gambá. Morreu de etilismo abstrato, no meio de uma carraspana de pôr do sol no Leblon, e seu féretro ostentava inúmeras coroas de ex-alcoólatras anônimos.

ANDRADE, C.D. **Contos plausíveis**. Rio de Janeiro: Record, 1991.

A *causa mortis* do personagem, expressa no último parágrafo, adquire um efeito irônico no texto porque, ao longo da narrativa, ocorre uma

A) metaforização do sentido literal do verbo "beber".

B) aproximação exagerada da estética abstracionista.

C) apresentação gradativa da coloquialidade da linguagem.

D) exploração hiperbólica da expressão "inúmeras coroas".

E) citação aleatória de nomes de diferentes artistas.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção - Atividade 5

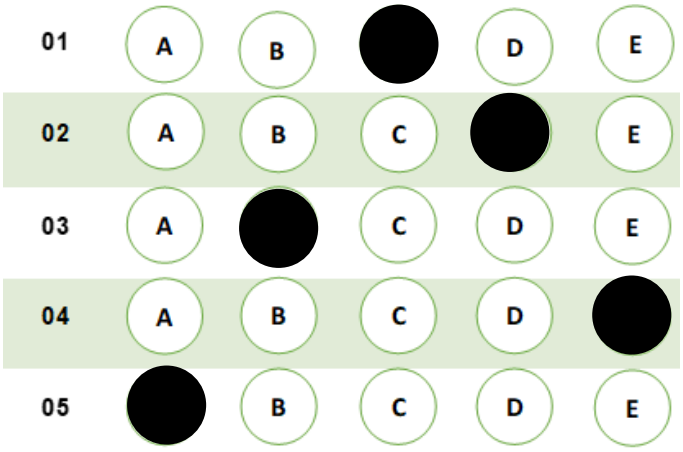
D043_P - Reconhecer recursos estilísticos utilizados na construção de textos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:



Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

01. (ENEM 2022)

A senhora manifestava-se por atos, por gestos, e sobretudo por um certo silêncio, que amargava, que esfolava. Porém desmoralizar escancaradamente o marido, não era com ela. [..]

As negras receberam ordem para meter no serviço a gente do tal "compadre Silveira": as cunhadas, ao fuso; os cunhados, ao campo, tratar do gado com os vaqueiros; a mulher e as irmãs, que se ocupassem da ninhada. Margarida não tivera filhos, e como os desejasse com a força de suas vontades, tratava sempre bem aos pequenitos e às mães que os estavam criando. Não era isso uma sentimentalidade cristã, uma ternura, era o egoísta e cru instinto da maternidade, obrando por mera simpatia carnal. Quanto ao pai do lote (refere-se ao Antônio) esse que fosse ajudar ao vaqueiro das bestas.

Ordens dadas, o Quinquim referendava. Cada um moralizava o outro, para moralizar-se.

PAIVA, M. O. **Dona Guidinha do Poço**. Rio de Janeiro, Tecnoprint, s/d.

No trecho do romance naturalista, a forma como o narrador julga comportamentos e emoções das personagens femininas revele influência do pensamento

A) capitalista, marcado pela distribuição funcional do trabalho.

B) liberal, buscando a igualdade entre escravizadas e livres.

C) científico, considerando o ser humano fenômeno biológico.

D) religioso, fundamentado na fé e na aceitação dos dogmas do cristianismo.

E) afetivo, manifesto na determinação de acolher familiares e no respeito mútuo.

---

02. (ENEM 2014)

Talvez pareça excessivo o escrúpulo do Cotrim, a quem não souber que ele possuía um caráter ferozmente honrado. Eu mesmo fui injusto com ele durante os anos que se seguiram ao inventário de meu pai. Reconheço que era um modelo. Arguíam-no de avareza, e cuido que tinham razão; mas a avareza é apenas a exageração de uma virtude, e as virtudes devem ser como os orçamentos: melhor é o saldo que o déficit. Como era muito seco de maneiras, tinha inimigos que chegavam a acusá-lo de bárbaro. O único fato alegado neste particular era o de mandar com frequência escravos ao calabouço, donde eles desciam a escorrer sangue; mas, além de que ele só mandava os perversos e os fujões, ocorre que, tendo longamente contrabandeado em escravos, habituara-se de certo modo ao trato um pouco mais duro que esse gênero de negócio requeria, e não se pode honestamente atribuir à índole original de um homem o que é puro efeito de relações sociais. A prova de que o Cotrim tinha sentimentos pios encontrava-se no seu amor aos filhos, e na dor que padeceu quando morreu Sara, dali a alguns meses; prova irrefutável, acho eu, e não única. Era tesoureiro de uma confraria, e irmão de várias irmandades, e até irmão remido de uma destas, o que não se coaduna muito com a reputação da avareza; verdade é que o benefício não caíra no chão: a irmandade (de que ele fora juiz) mandara-lhe tirar o retrato a óleo.

ASSIS, M. **Memórias póstumas de Brás Cubas**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992.

Obra que inaugura o Realismo na literatura brasileira, *Memórias póstumas de Brás Cubas* condensa uma expressividade que caracterizaria o estilo machadiano: a ironia. Descrevendo a moral de seu cunhado, Cotrim, o narrador-personagem Brás Cubas refina a percepção irônica ao

A) acusar o cunhado de ser avarento para confessar-se injustiçado na divisão da herança paterna.

B) atribuir a "*efeito de relações sociais*" a naturalidade com que Cotrim prendia e torturava os escravos.

C) considerar os "*sentimentos pios*" demonstrados pelo personagem quando da perda da filha Sara.

D) menosprezar Cotrim por ser tesoureiro de uma confraria e membro remido de várias irmandades.

E) insinuar que o cunhado era um homem vaidoso e egocêntrico, contemplado com um retrato a óleo.

---

03. (ENEM 2014)

Abrimos o Brasil a todo o mundo: mas queremos que o Brasil seja Brasil! Queremos conservar a nossa raça, a nossa história, e, principalmente, a nossa língua, que é toda a nossa vida, o nosso sangue, a nossa alma, a nossa religião.

BILAC, O. **Últimas conferências e discursos**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1927

Nesse trecho, Olavo Bilac manifesta seu engajamento na constituição da identidade nacional e linguística, ressaltando a

A) transformação da cultura brasileira.
B) religiosidade do povo brasileiro.
C) abertura do Brasil para a democracia.
D) importância comercial do Brasil.
E) autorreferência do povo como brasileiro.

---

04. (ENEM 2014)

Vida obscura

Ninguém sentiu o teu espasmo obscuro,
ó ser humilde entre os humildes seres,
embriagado, tonto de prazeres,
o mundo para ti foi negro e duro.
Atravessaste no silêncio escuro
a vida presa a trágicos deveres
e chegaste ao saber de altos saberes
tornando-te mais simples e mais puro.
Ninguém te viu o sentimento inquieto,
magoado, oculto e aterrador, secreto,
que o coração te apunhalou no mundo,
Mas eu que sempre te segui os passos
sei que cruz infernal prendeu-te os braços
e o teu suspiro como foi profundo!

SOUSA, C. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1961

Com uma obra densa e expressiva no Simbolismo brasileiro, Cruz e Sousa transpôs para seu lirismo uma sensibilidade em conflito com a realidade vivenciada. No soneto, essa percepção traduz-se em

A) sofrimento tácito diante dos limites impostos pela discriminação.

B) tendência latente ao vício como resposta ao isolamento social.

C) extenuação condicionada a uma rotina de tarefas degradantes.

D) frustração amorosa canalizada para as atividades intelectuais.

E) vocação religiosa manifesta na aproximação com a fé cristã.

D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

05. (ENEM 2013)

Mal secreto

Se a cólera que espuma, a dor que mora
N'alma, e destrói cada ilusão que nasce,
Tudo o que punge, tudo o que devora
O coração, no rosto se estampasse;
Se se pudesse, o espírito que chora,
Ver através da máscara da face,
Quanta gente, talvez, que inveja agora
Nos causa, então piedade nos causasse!
Quanta gente que ri, talvez, consigo
Guarda um atroz, recôndito inimigo,
Como invisível chaga cancerosa!
Quanta gente que ri, talvez existe,
Cuja ventura única consiste
Em parecer aos outros venturosa!

CORREIA. R In: PATRIOTA, M. **Para compreender Raimundo Correia**. Brasilia: AFhambra, 1995.

Coerente com a proposta parnasiana de cuidado formal e racionalidade na condução temática, o soneto de Raimundo Correia reflete sobre a forma como as emoções do indivíduo são julgadas em sociedade. Na concepção do eu lírico, esse julgamento revela que

A) a necessidade de ser socialmente aceito leva o indivíduo a agir de forma dissimulada.

B) o sofrimento íntimo torna-se mais ameno quando compartilhado por um grupo social.

C) a capacidade de perdoar e aceitar as diferenças neutraliza o sentimento de inveja.

D) o instinto de solidariedade conduz o indivíduo a apiedar-se do próximo.

E) a transfiguração da angústia em alegria é um artifício nocivo ao convívio social.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção - Atividade 6

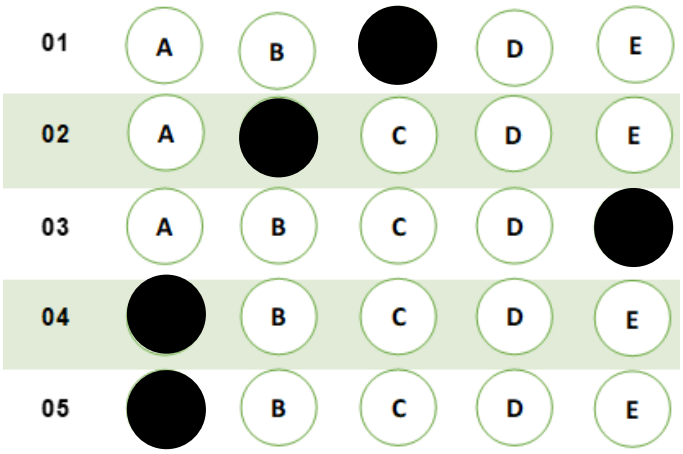
D050_P - Reconhecer a presença de valores sociais e éticos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:



Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

01. (ENEM 2020)

Tarefa

Morder o fruto amargo e não cuspir
Mas avisar aos outros quanto é amargo
Cumprir o trato injusto e não falhar
Mas avisar aos outros quanto é injusto
Sofrer o esquema falso e não ceder
Mas avisar aos outros quanto é falso
Dizer também que são coisas mutáveis...
E quando em muitos a não pulsar
— do amargo e injusto e falso por mudar —
então confiar à gente exausta o plano
de um mundo novo e muito mais humano.

CAMPOS, G. **Tarefa**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1981.

Na organização do poema, os empregos da conjunção "*mas*" articulam, para além de sua função sintática,

A) a ligação entre verbos semanticamente semelhantes.

B) a oposição entre ações aparentemente inconciliáveis.

C) a introdução do argumento mais forte de uma sequência.

D) o reforço da causa apresentada no enunciado introdutório.

E) a intensidade dos problemas sociais presentes no mundo.

---

02. (Enem 2013)

Construindo uma irmandade da língua

A ideia de que a língua portuguesa é pertença de todos os seus falantes é hoje quase pacífica. Só meia dúzia de ultranacionalistas portugueses insiste ainda no disparate de se julgar proprietário exclusivo do idioma. Aliás, ao contrário da Commonwealth e da francofonia, a irmandade da língua portuguesa não tem um único centro ou voz dominante, e essa é precisamente uma das suas maiores virtudes.

AGUALUSA, J. E. **O Globo**, 8 maio 2021 (adaptado).

Nesse texto, o termo "*Aliás*" articula dois enunciados envolvidos numa mesma relação argumentativa, construindo, para o segundo, uma ideia de

A) questionamento da origem da língua portuguesa.

B) semelhança de condições sociais dos falantes do português.

C) acréscimo de fato comprobatório sobre a língua portuguesa.

D) comparação entre o português brasileiro e o europeu.

E) relevância do português sobre o inglês e o francês.

---

03. (UNIP)

*Quando **repeti** isto, pela terceira vez, **pensei** no seminário, mas como se pensa em perigo que **passou**, um mal abortado, um pesadelo extinto; todos os meus nervos me disseram que homens não são padres.*

(Machado de Assis)

Na frase acima, os verbos destacados são:

A) Intransitivo – transitivo direto – transitivo direto

B) Transitivo direto – transitivo direto – transitivo direto

C) Transitivo indireto – intransitivo – transitivo direto

D) Intransitivo – intransitivo – intransitivo

E) Transitivo direto – transitivo indireto – intransitivo

---

04. (UEMG 2022 - Adaptada)

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades

Luiz Vaz de Camões

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.

Disponível em: https://www.escritas.org/pt/t/2513/mudam-se-ostempos-mudam-se-as-vontades. Acesso em 17 jan. 2022.

Glossário
Soía: costumava

Analise o excerto a seguir e assinale a alternativa INCORRETA.

"Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades
Muda-se o ser, muda-se a confiança;".

A) O pronome "*se*" destacado, em todas as vezes em que foi empregado nesse excerto, funciona como partícula expletiva ou de realce, isto é, poderia ser retirado sem que houvesse mudança de sentido e/ou gramatical.

B) Os termos "*os tempos*", "*as vontades*", "*o ser*" e "*a confiança*" têm a mesma função sintática nesse excerto, isto é, todos eles funcionam como sujeito do verbo "*mudar*".

C) Esse excerto poderia ser reescrito como: "*Os tempos são mudados, as vontades são mudadas, o ser é mudado, a confiança é mudada.*", mantendo a passividade da voz verbal empregada no trecho original.

D) O verbo "*mudar*", em todas as vezes em que foi empregado nesse excerto, foi conjugado no presente do indicativo, indicando ações habituais e em curso.

E) A repetição do verbo "*mudar*" nas diferentes orações contribui para a construção de paralelismo sintático, intensificando a ideia de transformação contínua presente no poema.

D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

05. (UNEB 2017 - Adaptada)

Texto:

Senhora Dona Bahia,
nobre e opulenta cidade,
madrasta dos naturais,
e dos estrangeiros madre:
dizei-me por vida vossa
em que fundais o ditame
de exaltar os que aqui vêm
e abater os que aqui nascem?

MATOS, Gregório de. *Descreve como os estrangeiros arruínam a Bahia*. In: MENDES, Cleise Furtado. **Senhora Dona Bahia**. Salvador, EDUFBA, 1996. p. 88.

A análise de fragmento retirado do texto de Gregório de Matos está correta em

I. Há um vocativo e um aposto nos versos: *"Senhora Dona Bahia / nobre e opulenta cidade / madrasta dos naturais, / e dos estrangeiros madre"* (v. 1-4).

II. No verso *"e dos estrangeiros madre"* (v. 4), há uma inversão no sintagma nominal.

III. Em *"dizei-me por vida vossa"* (v. 5), verifica-se um tratamento em 2.ª pessoa do singular.

IV. *"vêm"* (v. 7) é uma forma do verbo ver, na 3.ª pessoa do plural.

V. O termo *"ditame"* (v. 6) desempenha função sintática de adjunto adverbial do verbo *"fundais".*

A alternativa em que todas as afirmativas indicadas estão corretas é a

A) I e II.
B) II e III.
C) IV e V.
D) I, III e V.
E) II, IV e V.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção - Atividade 7

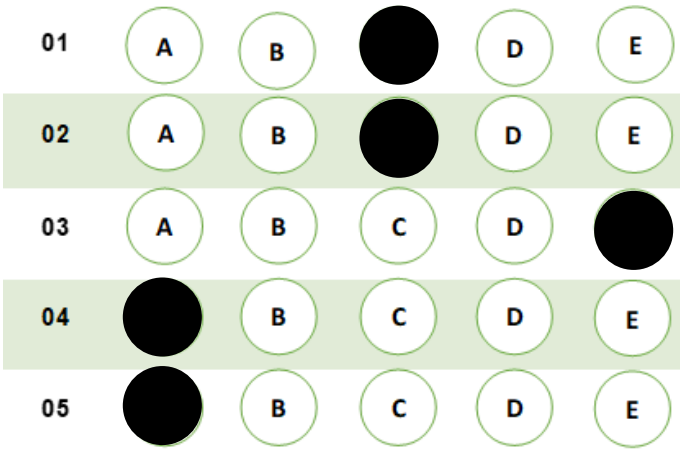
D054_P - Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos morfossintáticos.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:



Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

01. (ENEM 2017)



Disponível em: www.smnsolution.com.br. Acesso em maio 2013 (adaptado).

O consumidor do século XXI, chamado de novo consumidor social, tende a se comportar de modo diferente do consumidor tradicional. Pela associação das características apresentadas no diagrama, infere-se que esse novo consumidor sofre influência da

A) cultura do comércio eletrônico.

B) busca constante pelo menor preço.

C) divulgação de informações pelas empresas.

D) necessidade recorrente de consumo.

E) postura comum aos consumidores tradicionais.

---

02. (ENEM 2015)



Disponível em: https://fsindical-rs.org.br. Acesso em 16 ago. 2012 (adaptado)

Nesse texto, associam-se recursos verbais e não verbais na busca de mudar o comportamento das pessoas quanto a uma questão de saúde pública. No cartaz, essa associação é ressaltada no(a)

A) destaque dado ao laço, símbolo do combate à aids, seguido da frase "*Use camisinha*".

B) centralização da mensagem "*Previna-se*".

C) foco dado ao objeto camisinha em imagem e em palavra.

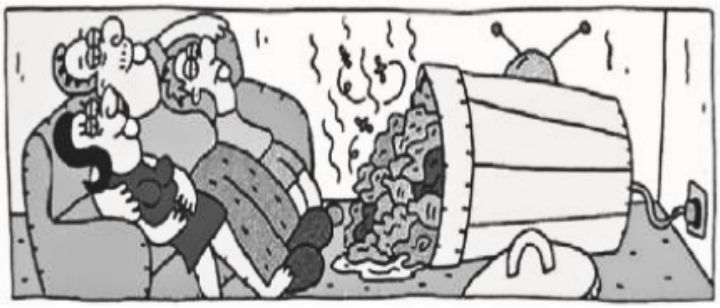
D) laço como elemento de ligação entre duas recomendações.

E) sobreposição da imagem da camisinha e da boia, relacionada à frase "*Salve vidas*".

Voltar ao Sumário

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

03. (ENEM 2014)



Caco Galhardo. 2001. Disponível em: http://solinguagem.blogspot.com.br. Acesso em: 7 dez. 2012.

A charge é um gênero textual que tem por finalidade satirizar ou criticar, por meio de uma caricatura, algum fato atual. Assumindo um posicionamento crítico, essa charge retrata

A) o caráter agregador do entretenimento televisivo.

B) o desinteresse do telespectador pela programação oferecida.

C) o contentamento de uma família com seus bens de consumo.

D) a qualidade dos programas televisivos que são oferecidos à população.

E) a intolerância das pessoas frente à mercantilização da televisão.

---

04. (ENEM 2014)



WILL. Disponível em: www.willtirando.com.br. Acesso em: 7 nov. 2013.

Opportunity é o nome de um veículo explorador que aterrissou em Marte com a missão de enviar informações à Terra. A charge apresenta uma crítica ao(à)

A) gasto exagerado com o envio de robôs a outros planetas.

B exploração indiscriminada de outros planetas.

C) circulação digital excessiva de autorretratos.

D) vulgarização das descobertas espaciais.

E) mecanização das atividades humanas.

---

05. (ENEM 2016)

Texto 1

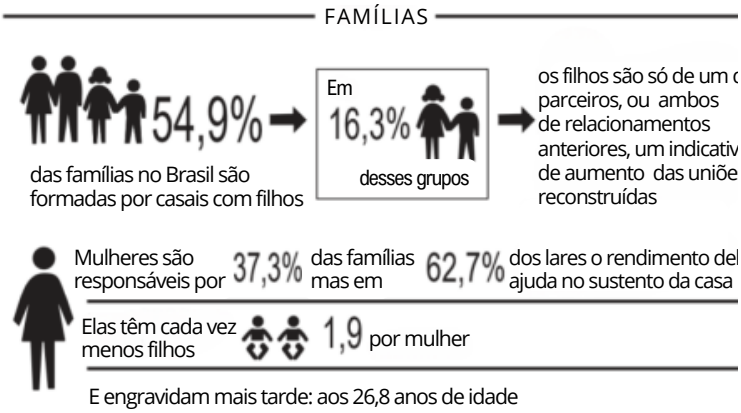
Mama África

Mama África (a minha mãe)
é mãe solteira
e tem que fazer
mamadeira todo dia
além de trabalhar
como empacotadeira
nas Casas Bahia
Mama África tem tanto o que fazer
além de cuidar neném
além de fazer denguim
filhinho tem que entender
Mama África vai e vem
mas não se afasta de você
quando Mama sai de casa
seus filhos se olodumzam
rola o maior jazz
Mama tem calo nos pés
Mama precisa de paz
Mama não quer brincar mais
filhinho dá um tempo
é tanto contratempo
no ritmo de vida de mama

CHICO CÉSAR. **Mama África**. São Paulo: MZA Music, 1995.

D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

TEXTO 2



Fonte: IBGE

A nova família brasileira. Disponível em: http://veja.abril.com.br. Acesso em: 17 dez. 201
(adaptado).

A pesquisa, realizada pelo IBGE, evidencia características das famílias brasileiras, também tematizadas pela canção *Mama África*. Ambos os textos destacam o(a)

A) preocupação das mulheres com o mercado de trabalho.

B) responsabilidade das mulheres no sustento das famílias.

C) comprometimento das mulheres na reconstituição do casamento.

D) dedicação das mulheres no cuidado com os filhos.

E) importância das mulheres nas tarefas diárias.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção - Atividade 8

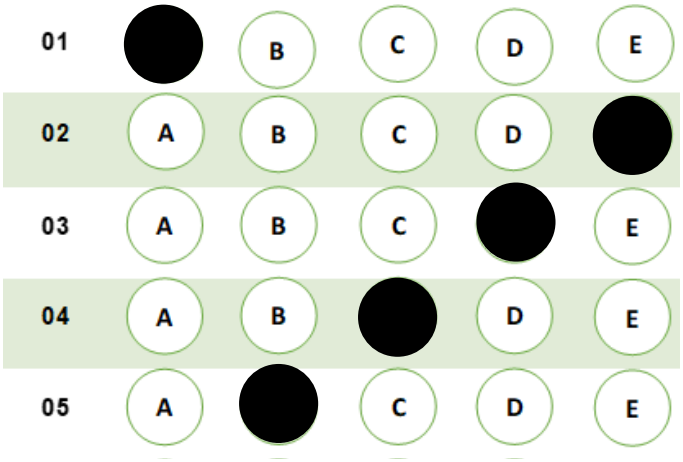
D057_P - Interpretar textos que articulam elementos verbais e não verbais.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:



Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

01. (ENEM 2014)

Psicologia de um vencido

Eu, filho do carbono e do amoníaco,
Monstro de escuridão e rutilância,
Sofro, desde a epigênesis da infância,
A influência má dos signos do zodíaco.

Profundíssimamente hipocondríaco,
Este ambiente me causa repugnância...
Sobe-me à boca uma ânsia análoga à ânsia
Que se escapa da boca de um cardíaco.

Já o verme — este operário das ruínas —
Que o sangue podre das carnificinas
Come, e à vida em geral declara guerra,

Anda a espreitar meus olhos para roê-los,
E há de deixar-me apenas os cabelos,
Na frialdade inorgânica da terra!

ANJOS, A. **Obra completa**. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994.

A poesia de Augusto dos Anjos revela aspectos de uma literatura de transição designada como pré-modernista. Com relação à poética e à abordagem temática presentes no soneto, identificam-se marcas dessa literatura de transição, como

A) a forma do soneto, os versos metrificados, a presença de rimas e o vocabulário requintado, além do ceticismo, que antecipam conceitos estéticos vigentes no Modernismo.

B) o empenho do eu lírico pelo resgate da poesia simbolista, manifesta em metáforas como "*Monstro de escuridão e rutilância*" e "*influência má dos signos do zodíaco*".

C) a seleção lexical emprestada ao cientificismo, como se lê em "carbono e amoníaco", "*epigênesis da infância*" e "*frialdade inorgânica*", que restitui a visão naturalista do homem.

D) a manutenção de elementos formais vinculados à estética do Parnasianismo e do Simbolismo, dimensionada pela inovação na expressividade poética, e o desconcerto existencial.

E) a ênfase no processo de construção de uma poesia descritiva e ao mesmo tempo filosófica, que incorpora valores morais e científicos mais tarde renovados pelos modernistas.

---

02. (ENEM 2019)

Esbraseia o Ocidente na agonia
O sol... Aves em bandos destacados,
Por céus de ouro e púrpura raiados,
Fogem... Fecha-se a pálpebra do dia...

Delineiam-se além da serrania
Os vértices de chamas aureolados,
E em tudo, em torno, esbatem derramados
Uns tons suaves de melancolia.

Um mundo de vapores no ar flutua...
Como uma informe nódoa avulta e cresce
A sombra à proporção que a luz recua.

A natureza apática esmaece...
Pouco a pouco, entre as árvores, a lua
Surge trêmula, trêmula... Anoitece.

CORRÊA, R. Disponível em: www.brasiliana.usp.br. Acesso em: 13 ago. 2017.

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Composição de formato fixo, o soneto tornou-se um modelo particularmente ajustado à poesia parnasiana. No poema de Raimundo Corrêa, remete(m) a essa estética

A) as metáforas inspiradas na visão da natureza.

B) a ausência de emotividade pelo eu lírico.

C) a retórica ornamental desvinculada da realidade.

D) o uso da descrição como meio de expressividade.

E) o vínculo a temas comuns à Antiguidade Clássica.

---

03. (ENEM 2022)

A escrava

— Admira-me —, disse uma senhora de sentimentos sinceramente abolicionistas —; faz-me até pasmar como se possa sentir, e expressar sentimentos escravocratas, no presente século, no século dezenove! A moral religiosa e a moral cívica aí se erguem, e falam bem alto esmagando a hidra que envenena a família no mais sagrado santuário seu, e desmoraliza, e avilta a nação inteira! Levantai os olhos ao Gólgota, ou percorrei-os em torno da sociedade, e dizei-me:

— Para que se deu em sacrifício o Homem Deus, que ali exalou seu derradeiro alento? Ah! Então não é verdade que seu sangue era o resgate do homem! É então uma mentira abominável ter esse sangue comprado a liberdade!? E depois, olhai a sociedade... Não vedes o abutre que a corrói constantemente!... Não sentis a desmoralização que a enerva, o cancro que a destrói?

Por qualquer modo que encaremos a escravidão, ela é, e será sempre um grande mal. Dela a decadência do comércio; porque o comércio e a lavoura caminham de mãos dadas, e o escravo não pode fazer florescer a lavoura: porque o seu trabalho é forçado.

REIS, M. F. **Úrsula outras obras**, Brasília: Câmara dos Deputados, 2018

Inscrito na estética romântica da literatura brasileira, o conto descortina aspectos da realidade nacional no século XIX ao

A) revelar a imposição de crenças religiosas a pessoas escravizadas.

B) apontar a hipocrisia do discurso conservador na defesa da escravidão.

C) sugerir práticas de violência física e moral em nome do progresso material.

D) relacionar o declínio da produção agrícola e comercial a questões raciais.

E) ironizar o comportamento dos proprietários de terra na exploração do trabalho.

---

04. (ENEM 2021)



MEIRELLES, V. **Moema**. Óleo sobre tela, 129 cm x 190 cm. Masp, São Paulo, 1866.

Disponível em: www.masp.art.br. Acesso em: 13 ago. 2012 (adaptado)

D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

Nessa obra, que retrata uma cena de *Caramuru*, célebre poema épico brasileiro, a filiação à estética romântica manifesta-se na

A) exaltação do retrato fiel da beleza feminina.

B) tematização da fragilidade humana diante da morte.

C) ressignificação de obras do cânone literário nacional.

D) representação dramática e idealizada do corpo da índia.

E) oposição entre a condição humana e a natureza primitiva.

---

05. (ENEM 2021)

O Bom-Crioulo

Com efeito, Bom-Crioulo não era somente um homem robusto, uma dessas organizações privilegiadas que trazem no corpo a sobranceira resistência do bronze e que esmagam com o peso dos músculos.

[...]

A chibata não lhe fazia mossa; tinha costas de ferro para resistir como um hércules ao pulso do guardião Agostinho. Já nem se lembrava do número das vezes que apanhara de chibata...

[...]

Entretanto, já iam cinquenta chibatadas! Ninguém lhe ouvira um gemido, nem percebera uma contorção, um gesto qualquer de dor. Viam-se unicamente naquele costão negro as marcas do junco, umas sobre as outras, entrecruzando-se como uma grande teia de aranha, roxas e latejantes, cortando a pele em todos os sentidos.

[...]

Marinheiros e oficiais, num silêncio concentrado, alongavam o olhar, cheios de interesse, a cada golpe.

— Cento e cinquenta!

Só então houve quem visse um ponto vermelho, uma gota rubra deslizar no espinhaço negro do marinheiro e logo este ponto vermelho se transformar numa fita de sangue.

CAMINHA, A. **O Bom-Crioulo**. São Paulo: Martin Claret, 2006.

A prosa naturalista incorpora concepções geradas pelo cientificismo e pelo determinismo. No fragmento, a cena de tortura a Bom-Crioulo reproduz essas concepções, expressas pela

A) exaltação da resistência inata para legitimar a exploração de uma etnia.

B) defesa do estoicismo individual como forma de superação das adversidades.

C) concepção do ser humano como uma espécie predadora e afeita à morbidez.

D) observação detalhada do corpo para a identificação de características de raça.

E) apologia à superioridade dos organismos saudáveis para a sobrevivência da espécie.

Voltar ao Sumário

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção - Atividade 9

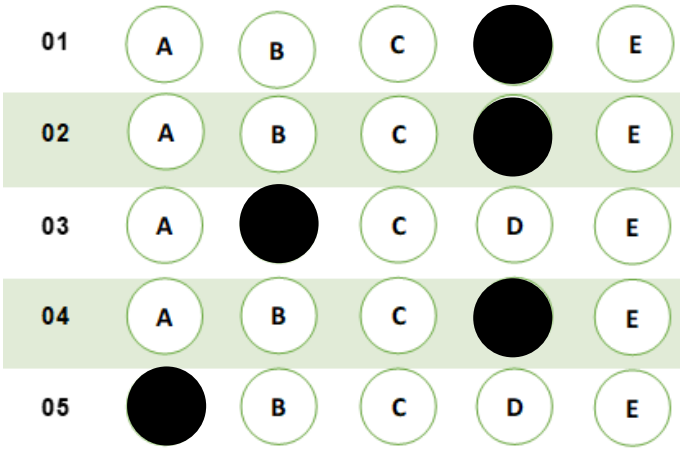
D074_P - Compreender a presença do cânone e das manifestações literárias populares como obras de historicidade e atemporalidade importantes para a formação humana e construção do seu meio social, valorizando artística e culturalmente as mais diversas produções literárias locais, nacionais e internacionais.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

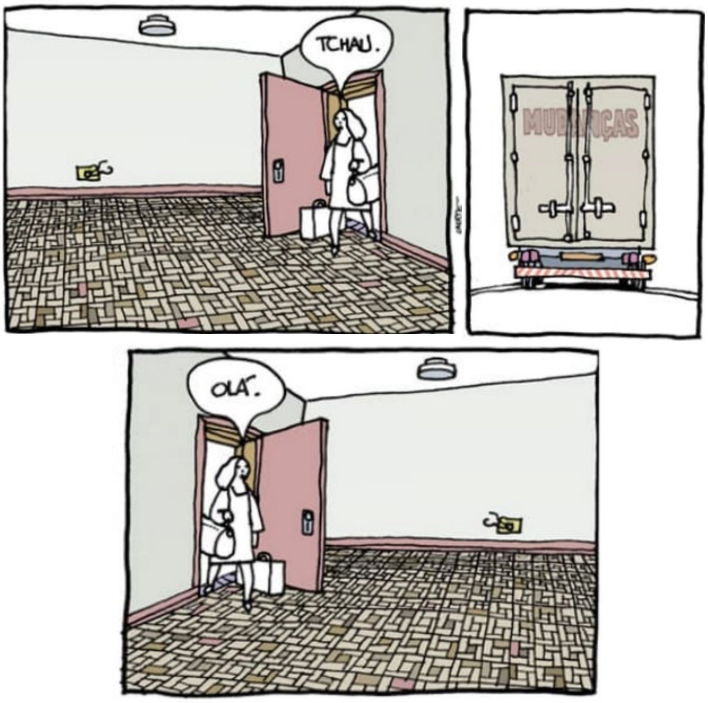


Escola: _____ **Data:** ____/____/_____
Estudante: _____ **Turma:** _____
Professor(a): _____

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

01. (UEMG 2022 - Adaptada)

Texto 1



Laerte.
Disponível em: https://www.instagram.com/p/CWtk14SFixR/. Acesso em 19 jan. 2022.

Texto 2

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades
Luiz Vaz de Camões

Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades,
Muda-se o ser, muda-se a confiança;
Todo o mundo é composto de mudança,
Tomando sempre novas qualidades.

Continuamente vemos novidades,
Diferentes em tudo da esperança;
Do mal ficam as mágoas na lembrança,
E do bem, se algum houve, as saudades.

O tempo cobre o chão de verde manto,
Que já coberto foi de neve fria,
E em mim converte em choro o doce canto.

E, afora este mudar-se cada dia,
Outra mudança faz de mor espanto:
Que não se muda já como soía.

Disponível em: https://www.escritas.org/pt/t/2513/mudam-se-ostempos-mudam-se-as-vontades. Acesso em 17 jan. 2022.

Glossário
Soía: costumava

Considerando a forma e o conteúdo dos Textos 1 e 2, analise as assertivas e assinale a alternativa que aponta a(s) correta(s).

I. A charge da cartunista Laerte e o poema de estrutura não fixa de Camões relacionam-se de modo intertextual, uma vez que abordam uma mesma temática: mudanças.

II. O poema de Camões apresenta um eu lírico que se centra nas mudanças ocorridas na natureza, conforme se observa nos versos "*O tempo cobre o chão de verde manto/ Que já coberto foi de neve fria*".

III. Na charge, apesar desta retratar um contexto positivo para a personagem ao evidenciar que todo fim (primeiro quadrinho) traz com ele um recomeço (terceiro quadrinho), Laerte convoca o leitor a refletir sobre a temática da solidão, já que apresenta a personagem solitária nos dois ambientes ilustrados.

IV. Com foco no indivíduo, a charge sugere que a mudança está em cada um, independente do local onde se estiver; já o poema propõe uma reflexão mais coletiva sobre o tema, como se pode confirmar no

verso "*Todo o mundo é composto de mudança*".

A) Apenas I e III.
B) Apenas II e III.
C) Apenas I e IV.
D) Apenas IV.
E) Apenas a II.

---

02. (UECE-CEV 2021 - Adaptada)

No toque do tempo

Batida do tambor
marcando o tempo
Sentir os acontecimentos
entre a batida e
outra, um meio tempo
preparando um outro tempo.
tempo de deixar no ponto
corpo pro Santo descer
para luz acender amparar
com cuidado a criança,
que vai nascer.
tempo que assenta sentimentos
fazendo a gente sentir que sente.
sentindo a sinergia da barca
lotada que vai e vem
atravessando a baía.
tempo da cigarra prever o tempo
e morrer.
Tempo do artista encontrar
suas suaves cores vivas.
Tempo pro Ser compreender
Suas emoções,
Se alforriar
E cessar.

CRUZ, Ana. **No Toque do tempo**. In: *Com perdão da palavra*, p. 69.

No verso "*tempo da cigarra prever o tempo e morrer*" (linhas 138-139), o poema faz referência à fábula *A Cigarra e a Formiga*, de Esopo. Esse recurso que utiliza, no processo de composição textual, referência a um texto pré-existente é denominado de

A) intratextualidade
B) paródia
C) paráfrase
D) plágio
E) intertextualidade

---

03. (UNICENTRO 2015) Leia a canção e a charge a seguir e responda à questão.

Asa Branca

Quando olhei a terra ardendo
Qual fogueira de São João
Eu perguntei a Deus do céu, ai
Por que tamanha judiação

Que braseiro, que fornalha
Nem um pé de plantação
Por falta d'água perdi meu gado
Morreu de sede meu alazão

Até mesmo a asa branca
Bateu asas do sertão
Então eu disse adeus Rosinha
Guarda contigo meu coração

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro não chores não, viu
Que eu voltarei, viu
Meu coração

Hoje longe muitas léguas
Numa triste solidão
Espero a chuva cair de novo
Pra mim voltar pro meu sertão

Quando o verde dos teus olhos
Se espalhar na plantação
Eu te asseguro Não chores não, viu?
Que eu voltarei, viu meu coração.

(GONZAGA, L.; TEIXEIRA, H. **Asa Branca**. Disponível em: <http://www.onordeste.com/onordeste/enciclopediaNordeste/index.phd?titulo=Asa+Branca,+Luiz+Gonzaga+Teixeira&ltr=a&id_perso=7038>. Acesso em: 9 set. 2015.)

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.



(disponível em: <https://vasosdopurus.wordpress.com/page/6/>. Acesso em: 9 set. 2015.)

Considerando o conceito de intertextualidade, assinale a alternativa correta.

A) A canção é uma paródia da charge a partir da temática dos retirantes nordestinos.

B) A canção é um intertexto da charge, apresentando a migração como tema principal.

C) A canção é um intertexto da charge a partir da intertextualidade estrutural e do tema.

D) A charge traz uma intertextualidade temática em relação à canção, em um direcionamento inverso em relação ao tema.

E) A charge é um intertexto da canção na estrutura, mas não no tema.

---

04. (UECE-CEV 2019 - Adaptada)

Diáspora

Acalmou a tormenta
Pereceram
Os que a estes mares ontem se arriscaram
E vivem os que por um amor tremeram
E dos céus os destinos esperaram

Atravessamos o mar Egeu
O barco cheio de fariseus
Como os cubanos, sírios, ciganos
Como romanos sem Coliseu
Atravessamos pro outro lado
No Rio Vermelho do mar sagrado
Os Center shoppings superlotados
De retirantes refugiados

You, where are you?
Where are you?
Where are you?

Onde está
Meu irmão
Sem Irmã
O meu filho sem pai
Minha mãe
Sem avó

Dando a mão pra ninguém
Sem lugar
Pra ficar
Os meninos sem paz
Onde estás
Meu senhor
Onde estás?
Onde estás?

Deus
Ó Deus onde estás
Que não respondes
Em que mundo
Em qu'estrela
Tu t'escondes
Embuçado nos céus
Há dois mil anos te mandei meu grito
Que embalde desde então corre o infinito
Onde estás, Senhor Deus

[...]

ANTUNES, Arnaldo; BROWN, Carlinhos; MONTE, Marisa. Diáspora. In: Tribalistas. Rio de Janeiro: Phonomotor Records Universal Music, 2017. Disponível em: https://www.letras.mus.br/tribalistas/diaspora/. Acesso em: 08 de set. de 2019.

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

A textualidade marca-se por diversos fatores que se integram, a fim de instituir sentido ao conjunto de enunciados, transformando-os em um texto. Assim, na letra da canção *Diáspora*, há

I. intertextualidade, porque podemos depreender a presença de outros textos, por exemplo, textos bíblicos (linhas 61-62; 65- 66) e o poema Vozes d'África, de Castro Alves (linhas 86-95).

II. coerência, porque há uma lógica interna no texto quando os autores relacionam a dispersão do povo judeu à saga dos imigrantes.

III. informatividade, porque as informações apresentam dados novos para a atualização da questão dada, a partir de um tema já apresentado inicialmente.

Estão corretas as complementações contidas em

A) I e II apenas.
B) I e III apenas.
C) II e III apenas.
D) I, II e III.
E) Nenhuma das alternativas.

---

05. (COPEVE-UFAL 2014)

As meninas da gare

Eram três ou quatro moças bem moças e bem gentis
Com cabelos mui pretos pelas espáduas
E suas vergonhas tão altas e tão saradinhas
Que de nós as muito bem olharmos
Não tínhamos nenhuma vergonha

ANDRADE, Oswald de. **Poesias completas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. p. 80

O poema acima, de autoria de Oswald de Andrade, faz uso de um conhecido recurso linguístico como modo de dialogar com outro texto famoso da história literária do Brasil. Aponte qual das alternativas abaixo apresenta o recurso e o texto corretos.

A) Metáfora. *Manifesto Pau Brasil*, de Oswald de Andrade.

B) Intertextualidade. *Carta*, de Pero Vaz de Caminha.

C) Assonância. *Sermão da Sexagésima*, Padre Antônio Vieira.

D) Intertextualidade. *O Uraguai*, de Basílio da Gama.

E) Oxímoro. *Grande Sertão: Veredas*, de Guimarães Rosa.

RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS AMA/2024 - 3.ª EDIÇÃO
Máscara de Correção- Atividade 10

D099_P - Analisar a intertextualidade entre textos literários ou entre esses textos literários e outras manifestações artísticas.

- Leia cada questão atentamente antes de respondê-la;
- Utilize caneta de tinta azul-escura ou preta;
- Marque apenas uma alternativa por questão;
- Preencha completamente a alternativa escolhida.

Nome:

Turma:

Turno:

